

Fauna e Flora Marítimas

DA

Póvoa de Varzim

POR

Cândido Augusto Landolt

(Com um prefácio do Ilustre Prof. Dr. Duarte Carrilho)



PRACA

a Cruz



1.9(26)(469.13)
AN



Candido Augusto Landolt

Fauna e Flora Marítimas

Póvoa do Varzim

Cómodo Augusto Landolfi

Fauna e Flora Marítimas da Póvoa do Varzim



BRASIL
Bibliographia Souto
1907

MUNICIPIO DE BARCELOS

ALVARO ARRAIS

Lugão

Alvaro Arrais L. Martins

Fauna e Flora Marítimas

DA

Póvoa de Varzim

POR

Cândido Augusto Landolt

(Com um prefácio do ilustre prof. Dr. Duarte Carrilho)



BRAGA

Tipografia Sousa Cruz

1928

Legado
Álvaro Arezes L. Martins

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 60141 *Rever.*

Barceliana

Se inda ao homem fosse dado
Milhares de anos viver,
Como outr'ora se vivia,
Oh ! que pôço de saber !
Quantas cousas não faria
Com vagar e sem cuidado.

(Velha canção).



MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

No. 611

Legado
Alvaro Aires L. Martins

À memória de seu saudoso marido

Cândido Augusto Landolt

do Livro Central de São de Miranda

«Para tam longo amor tam curta a vida

Camões».

Consagra

Maria da Silva Ribeiro Landolt.

Maria da Silva Ribeiro Landolt.

Ao Exmo Sr. Dr. José Duarte Carrilho,

Muito illustre professor

do Liceu Central de São de Miranda.

A gentileza de V. Ex.^a merece
que aqui lhe consigno o meu
profundo reconhecimento.

Maria da Silva Ribeiro Landolt.

PREFÁCIO

Convidado a rever os apontamentos de quem fôra o encarregado do Museu Municipal da Póvoa do Varzim, quís evitá-lo.

Três razões me empurravam para essa negativa: *a de não ser um naturalista, a de não ter elementos de consulta bastantes e a de não ter tempo para confirmar as afirmações feitas.*

Duas razões me levaram para o campo em que me encontro: *a de não contrariar uma homenagem póstuma e a de incitar novos elementos para o trabalho.*

E, sobretudo, as razões desta segunda afirmativa quero explica-las como as entendo. Para isso farei uma pequena divagação de *filosofia pedagógica*, permita-se-me a expressão.

Em Portugal não se trabalha!

Para esta incontestável e lamentável verdade contribuem vários factores: a brandura de clima e de costumes, a falta de educação e incitamentos, e o culto da incompetência, soprada, sobre-

tudo, pelos políticos que, para mais agravarem o mal, a vão anichar nos logares directivos donde, como o morcêgo vendo a luz, perseguem os honestos e os trabalhadores !

E' certo que êstes factores negativos não afo- gam todas as vontades e não esterelizam todas as inteligências. No entanto é muito pequeno o número dos que reagem e trabalham ; e, com êsses, é preciso caminhar para a organização e descentralização da Universidade Portuguesa.

Como? Vejamo-lo, tomando uma face do prisma, idêntica a todas as outras.

Bem ou mal, temos três Universidades com as suas Faculdades de Sciências, que deviam tornar-se o cérebro da actividade científica regional, facilitando-a mesmo com cursos de *extensão universitária*.

Cada Universidade teria acção sobre cada região pre-estabelecida, dirigindo o seu influxo sobre os liceus respectivos, suas mãos direitas.

Pois compreende-se lá que um liceu, capital do distrito, ignore a fauna, flora, paleontologia etc., do seu distrito, às vezes bem conhecida de uma Universidade alemã? Pois os factos o demonstram ! Não é raro ir-se encontrar num liceu de província um simples rato ou gato, sem pêlo, como museu de ... histórico-naturais !

O que os liceus são e o que deveriam ser, se se tornassem o fóco de uma actividade distrital para onde se canalizariam as informações do professorado primário e, sobretudo, as dos párocos e creaturas cultas disseminadas pelas várias povoações !

Os párocos na França são uns valiosíssimos auxiliares dos professores. Porque o não seriam aqui ?

E nos boletins universitários, de concatenação e centralização das actividades regionais, apareceriam os resultados obtidos.

Não seria curioso que os liceus de Viãna, da Póvoa, do Porto, Aveiro, Lisboa, Setubal e Faro etc., prestassem indicações idênticas às deste livro com os seus museus tanto quanto possível completos?...

... E que em qualquer liceu se encontrasse o seu Herbário regional, os mostruários petrológico, paleontológico, etc.?!

Se a Sciência Oficial Portuguêsa tivesse esta organização — que ha-de ter um dia quando esta pobre Pátria largar a Política e alijar o culto da Incompetência para progredir moral e scientíficamente — teria na conta devida os elementos extra-officiais, e eu já citei os padres, que lhe prestariam os mais dedicados serviços.

Um elemento de trabalho, como o snr. Landolt, aproveitado em vida, seria um auxiliar de aprêço.

E pode-se calcular, concretizando no seguinte caso: se uma creatura de igual boa vontade e actividade, apparecesse em Espozende — costa do distrito de Braga — não poderia prestar um serviço inestimável ao Liceu de Sá de Miranda, se, tendo uma nota dos exemplares regionais dos nossos museus, nos fornecesse os que ali fossem aparecendo como diferentes?

E o que se diz de zoologia, diz-se de botânica e de todas as sciências histórico-naturais.

Sobre a essência dos apontamentos pouco direi. Sendo apontamentos incompletos, e sem o carácter científico e coerente que lhe daria um naturalista — que o snr. Landolt não era — são, no entanto, um subsídio para quem siga orientação idêntica e que, como já disse, nunca é para desprezar; e até, dadas as interrogações ou dúvidas que, por vezes, anotei e destaquei no texto, talvez elas deem ensejo á confirmação da existência de certa ou certas espécies ou variedades nesta altura da costa.

Por mim não o podia fazer por duas razões: 1.^a porque não sou naturalista, nem a isso me dedico; 2.^a porque não tenho à vista os exemplares referidos, por sua natureza raros ou raríssimos.

Tive a preocupação — que devo sobresaír — de alterar o menos possível o texto original que nem sempre é rigoroso. As alterações principais fi-las na descrição dos caracteres gerais da classificação dos seres vivos, como elementos básicos para a boa compreensão e *vulgarização dos conhecimentos contidos neste livro*, principal objecto do seu autor, creio-o eu.

A's pessoas a quem consultei sobre algumas afirmações do autor deixo aqui expressos os meus agradecimentos.

Braga, maio de 1922.

Prof. Duarte Carrilho.

Breves noções sôbre a classificação natural dos seres vivos

I — Animais e vegetais

Os corpos da natureza dividem-se por três grandes divisões ou *reinos*, bem conhecidos: *reino animal*, *reino vegetal* e *reino mineral*.

Pertencem ao primeiro os animais e ao segundo as plantas; não nos ocupando neste livro dos seres *sem vida* que pertencem ao terceiro.

A diferença entre estas divisões dos seres vivos até parece demasiadamente clara; e é-o de facto, para quando se trata de seres superiores da escala. Ninguém tem duvidas, efectivamente e por bastante ignorante que seja, em distinguir o animal *boi* da planta *pereira*. Quando, porém, descemos simultâneamente nas duas escalas — na animal e na vegetal — as diferenças vão-se tornando menos nítidas e, com espanto dos pouco instruidos, chegamos a uma zona de transição em que não podemos com segurança indicar se uma dada espécie é vegetal ou animal.

E' que a *mobilidade* que serve de principal diferença para o vulgo, não é sempre elemento bastante porque ha animais, e numerosíssimos são êles, que não teem movimentos. São, de um modo quasi geral, os *zoófitos* — animais-plantas, segundo a etimologia — que tantas vezes veem citados nas *Vinte Mil Léguas Submarinas* de Júlio Verne e de que são exemplos típicos as *esponjas do mar*.

E, pensando um pouco, já o próprio nome dêsesse animais, fixos e de forma usualmente arborescente, nos mostra o alvorecer sério das primeiras dificuldades; e que se tornam mais evidentes notando-se que, pelo contrário, ha movimentos notáveis em certas plantas.

E o acrescentamento do critério diferencial da *sensibilidade*, caracterizando também os animais, nem sempre é adstrito a êstes, nem mesmo pode ser sempre diferencial porque certas plantas — e é notável o exemplo da *sensitiva* — a teem.

Mas não desceremos tanto nestas questões que, levadas mais longe, passariam a ser só de pura erudição, imprópria para aqui, porque as nossas espécies no geral — as que aqui estudamos — são das que, sem dificuldades, toda a gente reconhece o reino.

II — Classificação dos seres vivos. Classificações artificiais e naturais

Admitindo que não ha, pois, dúvidas na separação dos seres de cada reino, encontramos ainda — e dentro de cada um — com um outro estudo assoberbante: o exame e descrição de uma quantidade formidável de seres diferentes, e cada dia mais ampliada ainda na descoberta de seres novos, sobretudo marítimos e dos de dimensões inferiores.

Estudá-los a todos era tarefa impossível. Enquadrá-los numa classificação em que se encontrassem quando se quizessem, seria e é o caminho.

E é o que constitui a *Taxonomia*.

As classificações taxonómicas de comêço foram completamente arbitrárias, constituindo as *classificações artificiais*. Estas baseavam-se, é certo, sôbre caracteres bem evidentes, mas que de modo nenhum se relacionavam com o modo de ser geral do animal ou vegetal. Por outras palavras: tomando um carácter arbitrário — como o n.º de pétalas na flor — acontecia que, no mesmo grupo de seres, apareciam-nos todos com dissimilhanças recíprocas e notáveis nos seus caracteres morfológicos, anatómicos e fisiológicos.

Depressa se teve de arrepiar caminho. Os seres

deviam ser classificados conforme as suas semelhanças ou diferenças. Isto é: acompanhando a história da terra, geologicamente, e admitindo que os seres nasceram gradualmente, conforme se foram modificando certos factores na crusta e atmosfera terrestres, e diferenciando-se com a sequência nessa modificação, chega-se á conclusão de que os seres iam descrevendo, nesse decorrer dos Tempos, a sua classificação natural, no parentesco com que ficavam pintadas as suas afinidades recíprocas e de que hoje a Paleontologia — sciência dos fósseis — nos auxilia a reproduzir.

Infelizmente a Paleontologia, pelo menos no seu estado actual, não nos é bastante, porque nos deixa lacunas que a Embriogenia nos preenche, *parcialmente* é certo, mas de modo bem curioso.

O estudo meticoloso do desenvolvimento do animal, a partir do ovo, dá-nos indicações sobre a sua origem e parentesco.

No exemplo clássico da rã, somos levados a admitir que as suas metamorfoses — em que é típico o conhecido *peixe-cabeçudo* dos charcos — nos dão fases estáticas nos tempos passados; isto é, a rã teve, noutros tempos, gradualmente e como estado final, *todos* os estados actuais de transformação. E esse conhecimento nos presta inestimáveis serviços para a sua classificação *natural*.

E como a Embriogenia nos não dá tudo, lançamos mão dos estudos da Anatomia Comparada de que Cuvier — o insigne fixista — lançou as bases scientificas, mas de tal modo que, com poucos elementos anatómicos — um osso e um dente, por exemplo — pode reproduzir-se hoje completamente um animal, embora inteiramente desaparecido; e reproduzi-lo com perfeição na forma e exatidão na grandeza.

Apesar do valor destes importantes factores — paleontológicos, embriogénicos e anatómicos — as dúvidas não estão absolutamente resolvidas e, daí, o caso de não serem completamente concordantes as classificações naturais que, afinal, e como é óbvio, deviam reduzir-se a *uma só*.

III — Classificação actual dos seres vivos.

Classificação botânica

Todas estas considerações foram necessárias, e até indispensáveis, para indicar alguma coisa de concreto sobre a classificação dos seres — constituindo a Flora nos vegetais e a Fauna nos animais.

Na classificação dêstes e daquelas partem-se de *grandes divisões* para divisões cada vez menores, baseando essas sucessivas subdivisões em caracteres scientificos, pouco numerosos, em geral, mas seguros, frutos colhidos no estudo comparado dos factores já citados.

Fazendo a aplicação para a Botânica, partiríamos das *Grandes Divisões* para as *Sub-divisões*, *Classes* e *Ordens*.

A seguir viriam as *Famílias* já muito numerosas e determinadas por um conjunto maior de caracteres — designadas pelo sufixo *ceae* latino ou *ceas* português aplicado ao nome do Género mais importante; seguidamente o *Género* designado pelo nome latino da espécie mais notavel; e, por fim, a *espécie designada por dois nomes latinos*: o 1.º que é o do género e o segundo que significa o anterior e determina a *espécie*.

Eis a classificação botânica mais vulgarizada, levada até ás famílias:

Grandes divisões	Sub-divisões	Classes	Ordens
Reino vegetal	Fanerogâmicas (Plantas que dão flôr).	Angiospérmicas (Óvulos dentro de um ovário fechado).	Dicotiledóneas (Semente com 2 cotilédones).
			{ gamopétalas inf. gamopétalas sup. dialipétalas inf. dialipétalas sup. apétalas inf. » sup.
		Monocotiledóneas (Semente com 1 cotilédone).	
		Gimnospérmicas (Óvulos dentro de um ovário aberto).	
	Criptogâmicas (Plantas que não dão flôr).	Cript. com raízes ou vasculares	Muscíneas
		Cript. sem raízes ou celulares	{ Talófitas algas e fungos.

A classificação das criptogâmicas sem raízes será tratada com mais perfeição em logar próprio.

Vê-se que as divisões se vão subdividindo dictómicamente até chegar à planta, à espécie que, *scientificamente*, é designada por dois nomes latinos.

Sem êste modo de designar não era possível a ninguém entender-se porque, num país pequeno como o nosso, ha espécies que teem um nome vulgar no norte e outro no sul; nomes que no norte significam uma variedade — dentro da espécie — e no sul outra; e até designarem no norte e no sul espécies completamente diferentes (1).

Ora dando-se isto dentro de um mesmo país, e país pequeno — embora biológicamente grande pelas diferenças de latitude — o que não será dentro de um país grande como a Rússia ou os Estados Unidos? e o que de dificuldades não haveria nas relações internacionais entre sábios?!...

Com a designação científica — com terminologia obtida á custa da lingua universal morta, o latim — todas as dificuldades ficam sanadas.

IV — Uso das Floras

Se se quizesse designar, por exemplo, a *dormideira*, *scientificamente*, dir-se-hia :

Papaver Somniferum.

Mas para se alcançar tal resultado, ter-se-ia de dispôr de uma *Flora*, livro que tem uma disposição dicotómica com a classificação botânica citada. E admitindo mesmo — como o exercício mais útil da *Flora* — que jâmais se vira ou conhecera a espécie recolhida,

(1) Isto vê-se com claresa nêstes apontamentos em que os nomes vulgares, sobretudo das aves de arribação e peixes, são *muitas vezes* diferentes dos que são dados noutras regiões (Es-moriz, Aveiro, Buarcos, Lisboa, etc.).

nós procederíamos do seguinte modo (1): 1.^a *Determinação da família*. Verificando sucessivamente se a planta *dá* ou *não dá* flor (*Fanerogâmica*); se *tem* ou *não tem* ovário fechado (*Angiospérmica*) etc., até verificar que a espécie apresentada é da família das *Papaveráceas*; 2.^a *Determinação do género*. Atendendo a um conjunto de caracteres (pétalas iguais, suco leitoso etc.) nota-se que o *género* deve ser o *Papaver*; 3.^a *Determinação da espécie*. E atendendo, finalmente, às folhas caulinares, cápsula glabra etc., conclue-se que a espécie é a *Papaver Somniferum*.

V — Classificação dos animais

As considerações gerais a que obedece a classificação dos animais são idênticas às que desenvolvemos para as plantas.

Não as repetiremos, pois.

Bastará, portanto, que nós tracemos aqui o esquema geral da classificação dos animais e que é o seguinte:

(1) Seguimos um pouco a Flora do Snr. Xavier Pereira Coutinho, se bem que o sistema seja idêntico em todas as Floras pois que é o da dicotomia. Isto é: desde o princípio das determinações até ao fim (determinação da espécie), temos sempre e sucessivamente de optar entre dois caminhos. E' o exame consciencioso de qual dos caminhos deve escolher-se, exame auxiliado por uma boa lupa, que o leva a bom resultado, não nos enganando nunca em nenhuma das encruzilhadas. Preferível é a do Snr. Dr. Gonçalo Sampaio, por menos suceptível de enganos, infelizmente incompleta no momento da impressão destes apontamentos.



VI — Classificação dos seres vivos,

citados neste livro

A índole dêste livro não nos permite alongar mais as considerações sobre a classificação dos seres vivos, nem levar esta mais longe.

Compensaremos um pouco esta inevitável lacuna fazendo posteriores considerações precedendo o estudo das classes mais importantes.

A quem a leitura de um livro dêstes interessasse sobre maneira, teria de completar a sua iniciação em livros próprios que o seu estudo posterior lhe indicaria bastando, para comêço, os liceais.

Para o estudo de especialidades são-lhe mais adeante indicados autores portugueses notáveis.

Principiaremos, ao contrário da Ordem seguida na parte filosófica, pelo estudo da Fauna, terminando pelo estudo da Flora.

VII — Mamíferos. Cetáceos

Não são citados, naturalmente, aqui os mamíferos terrestres que são, quasi todos, domésticos e comuns em todo o país.

De entre as *ordens* de mamíferos interessam-nos sómente os *cetáceos* — **Cetacea** — carecterizados por terem vida aquática, com uma barbatana caudal horizontal.

Como mamíferos que são, são pulmonados tendo de vir respirar á superfície de tempos em tempos.

São representados na fauna portuguesa : pela família *sem dentes* (mysticetes) dos **Balaenidae**, géneros *Balaena* de aparecimento discutido ; e pela família **Delphinidae** com os géneros *Delphinus* (duas espécies), *Phocaena* (uma espécie) e *Orca* (uma espécie).

E' á família *Delphinidae*, que pertence a **Toninha** tão vulgar no verão e que os banhistas, veem com gáudio e interesse, aparecer á superfície e junto á costa.

Parece ser o *Delphinus phocaena*.

E' o *peixe Roaz*, imprópriamente designado por peixe (1), citado nos Forais da Póvoa de Varzim.

Vive entre 25 e 30 anos e é vulgar o seu aparecimento, no mar junto á costa, e a sua caça.

VIII — Aves

Também êstes apontamentos se referem a aves constituindo uma tentativa de *fauna ornitológica* local, digna de simpatia apesar de ser incompleta.

As aves são *vertebrados*, *pulmonados*, *peníferos* com os membros anteriores transformados em asas, um só côndilo, facilitando-lhe a mobilidade do pescoço que substitui a mobilidade de olhos que caracteriza os animais que teem dois côndilos como os mamíferos.

A classe das Aves portuguesas divide-se em seis ordens :

***Raptatores* (Aves de rapina)** — Bico e unhas muito fortes, sendo aquele com cera.

***Passeres* (Passaros)** — Sem os caracteres antecedentes mas com *todo* o bico duro sem membrana.

***Columbidae* (Columbideos)** — Pelo contrário a base do bico mole, onde abrem as fossas nasais. Bico fraco e direito até perto da extremidade.

***Gallinae* (Galináceas)** — Bico mais forte e curvo aproximadamente desde a base.

***Grallae* (Pernaltas ou ribeirinhas)** — Tarsos, em geral, alongados e dedos sem orla membranosa que chegue até à sua extremidade.

***Natatores* (palmípedes)** — Tarsos ordinariamente curto. Dedos anteriores orlados de membrana até à

(1) Os peixes são essencialmente *branquiados*, entre outras diferenças típicas.

Nos rios tropicais aparecem os *dipnoicos* com respiração pulmonar, além da branquial.

No entanto a respiração pulmonar sómente serve para uma vida latente nos períodos em que as secas fazem desaparecer a corrente e deixam os peixes no leito sem água.

extremidade (que os liga ordinariamente). Aves em geral nadadoras (1).

IX — Estudo alfabetado das espécies observadas

Alcaravão (*Oedicnemus crepitans*), Tem. — Pertence à ordem das **Grallae** (*aves ribeirinhas* ou *pernaltas*), família das *Charadriidae*. E' o *Charadrius Oedicne*, de Lin.; gosta das campinas áridas da Espanha e Mediterrâneo, e é comum em Portugal. E' um grande caçador de ratos campestres. A fêmea põe dois ou três ovos como os das galinhas mas pintalgados. E' domesticável. O género *Oedicnemus* tem só esta espécie em Portugal.

Alfaiate (*Recurvirostra avocetta*), Lin. — Da ordem **Grallae** (*pernaltas* ou *ribeirinhas*), família *Recurvirostridae*, género *Recurvirostra* que tem em Portugal esta só espécie.

Vive á beira mar e põe 3 ovos e raramente 4.

Arau (*Uria troile*), L. — Da ordem **Natatores** (*palmípedes*), da família *Colymbidae*, tribú *Urinae*. Ave de arribação. Côr dominante preta por cima e branca por baixo e em duas listas atraz dos olhos, excepto na primavera em que o preto da parte superior se prolonga até quasi ao peito. Os novos são mais claros em cima e mais escuros em baixo.

Arau de crista (*Fratercula arctica*), Lin. — Da ordem **Natatores** (*palmípedes*), da família *Colymbidae*,

(1) Estas notas são recalcadas sobre as **Aves na Península Ibérica** do Dr. Paulino d'Oliveira que é um livro digno de consulta para quem, despertando interesse por esta qualidade de estudos, se dedicar á ornitologia.

São, na maior parte, *aves de arribação* isto é que só aparecem nas vizinhanças da Póvoa em certas épocas do ano.

Não se compreendem aves sedentárias domésticas, vulgares em toda a parte; como se não tratam de mamíferos nas mesmas condições, etc.

tribu *Alcinae*. Bico maior do que o dedo médio com a unha. Colar preto não se prolongando até ao bico. Ave de arribação.

Arau de bico rombudo (*Alca torda*), Lin. — A' mesma ordem, família e tribu da anterior. Ave de arribação com côr preta pardacenta por cima e esbranquiçada por baixo — num traço muito fino que parte da base na direcção dos olhos e numa lista transversal das asas. Este género só está representado por esta espécie.

Bico de cana (*Rissa tridactyla*), Lin. — Da ordem *Natatores* (*palmípedes*), subordem dos *Longipennes*, família das *Laridae*, tribu das *Larinae*. Este género *Rissa* tem esta espécie em Portugal. Côr branca com o dorso cinzento azulado, preto nas remiges. Listas pretas transversais na cauda dos novos. Ave de arribação.

Borrêlhos (*Charadrius cantianus*), Lath. — Da ordem *Grallae* (*pernaltas*, ou *ribeirinhas*) família *Scolopacidae*. Pés e bico escuros. Colar largamente interrompido na parte anterior.

Neste nome genérico compreendem-se vários que será para estudo posterior verificar se compreendem os *C. hiaticula*, L; *C. philippinus*, Scop.; *Pelidna cinclus*, L; *P. minuta*, Boie; *Calidris arenaria*, L; etc.

Cabecinhas — Nome vulgar duma ave aquática cuja classificação desconhecemos (1).

Calilongas — Ave marinha de arribação (2).

Chirraca — Ave de arribação que o snr. Landolt não deixou classificada. Será a *Curruca cinerea* que noutras partes é conhecida com o nome de *charrasca*?

Corvo marinho (*Pelecanus cristatus*), Steph.

(1) Como o prefaciante não conseguiu obter elementos que procurou, não pôde modificar a concisão desta insuficiente descrição como aliás o pôde fazer para outras. E' mais um caso para os estudiosos.

(2) Como o prefaciante não conseguiu obter elementos que procurou, não pôde modificar a concisão desta insuficiente descrição como aliás o pôde fazer para outras. E' mais um caso para os estudiosos.

— Ordem das *Natatores*, (*palmípedes*) subordem dos *Totipalmes*, família *Steganopodidae* (1).

Ha três espécies na Europa, comuns na costa marítima. Na China domesticam estas aves e empregam-nas no exercício da pesca, obedecendo à voz do dono que lhes põe um anel em volta do pescoço para não devorarem o peixe.

Estorninho (*Sturnus vulgaris*), Lin. — Da ordem *Passeres*, subordem *Passeres Deodactyli*, família *Sturnidae*. Orla das remiges côr clara escura.

E' de reparar na existencia que se deve verificar do *Sturnus unicolor*, Marm. — em que a orla das remiges não tem côr esbranquiçada ou aloirada, carácter muito sensível no *S. vulgaris*.

Famêgo (*Larus canus*), Lin. — Da ordem *Natatores*, subordem *Longipennes*, família *Laridae*, tribu *Larinae*. Ave de arribação em que os individuos adultos teem os pés amarelos um pouco esverdeados e o bico esverdeado na parte posterior e amarelo na anterior.

Nos novos é pouco saliente esta diferença.

Fura-buxos (*Puffinus anglorum*), Tem. — Da ordem *Natatores*, subordem *Longipennes*, família *Procellaridae*. Peito e flancos brancos com o resto da parte inferior um pouco escura. Bico prêto pardacento.

Fuzela-Fuzêlos (*Numenius phaeopus*), Lath. — Da ordem das *Grallae* (*pernaltas*), família *Scolopacidae* com rectrizes e axilas sem côr avermelhada.

Gaivota (*Larus ridibundus*), Lin. — Da ordem *Natatores*, subordem *Longipennes*, família *Laridae*, tribu *Larinae*. Os adultos teem a cabeça dum preto pardacento e as pontas das remiges pretas; no inverno teem a cabeça quasi toda branca com uma nódoa escura um pouco atrás dos olhos e côr cinzenta azul na nuca.

(1) E' de reparar se a espécie *Phalacrocorax carbo*, Leach — com o nome vulgar de *galheta* em Peniche e *corvo marinho* no resto da costa — rara ao sul daquela povoação e ao norte do Porto, aparece na Póvoa.

E' da mesma família da do texto, sendo género diferente. Cauda 14 rectrizes. Adulto-penas brancas nas pernas e em volta da base da mandíbula inferior. Penas do dorso arredondadas.

E' muito comum em toda a zona marítima desde o outono á até primavera. *Dizem* que quando tem fome e não vê peixe mata e devora as aves semelhantes.

Ha 12 espécies dêste género *Larus* em Portugal e a todas costuma o povo designar por gaivotas. Algumas espécies mesmo só foram caçadas ainda com bastante raridade em algum ou outro sítio de Portugal.

Na Póvoa cita o snr. Landolt a *L. leucophaeus*, Licht — que parece, no entanto, aparecer mais ao sul. Talvez seja a *L. argentatus*, com os pés côr de carne e pálpebras amareladas.

Galinha d'água (*Gallinula chloropus*), Lin. — Da ordem das *Grallae* (pernaltas), família *Gallinulidae*. Narinas muito alongadas; pés esverdeados ou escuros; côr pardacento escuro com grande parte das sub-caudais e listas longitudinais dos flancos brancos.

Gaivina (*Sterna minuta*), Lin. — Da ordem dos *Natatores* (palmídes), subordem *Longipennes*, família *Laridae*, tribu *Sterninae*. Tem a membrana interdigital ligando os dedos, especialmente o externo e o médio até perto da extremidade, pés côr de laranja. Ha oito espécies em Portugal todas com êste nome vulgar que também toma variantes: *chureta* (Viãna), *chilreta* (Porto), etc.

Parece que também cá aparece com vulgaridade a *S. hirundo*.

A fêmea põe dois ou três ovos que são muito estimados em certas regiões onde abundam.

Guincho — Parece que assim o chama o snr. Landolt ao *Falco tinnunculus*, Lin. — também chamado gavião e ferreiro, da ordem dos *Raptatores*, subordem dos *Raptatores Diurni* e família dos *Falconidae*, tribu *Falconinae* (1).

Limosa (*Limosa aegocephala*), Lin. — O sr. Landolt deixou a simples nota de «ave de arribação». Deve ser esta espécie parecida e confundida com o *maçarico galêgo*; ou a *L. rufa*, Bris. — mais vulgar do que a precedente.

(1) E' bem de crer que não se refira a esta ave de rapina porque é de crer que o *guincho* seja uma *palmipede*.

E', no entanto, assunto a verificar.

Maçarico — Nome vulgar com que são designadas várias espécies de pernaltas.

O snr. Landolt cita as seguintes espécies a quem se applica êsse nome e que conheceu na Póvoa:

Ardeola marina, Lin.

» *strepsilas*, Lin.

Charadrius cantianus, Lath.

» *philippinus*, Scop.

Pelidua minuta, Brehm.

» *subarquata*, Gila.

» *cindus*, Lin.

Totanus calidris, Lin.

« *canutus*, Lin.

Tringa interpes, Lin.

» *marina*, Brehm.

Maçarico das rochas (*Actites hippolencus*), Boie — Da ordem *Grallae* (pernaltas), família *scolopacidae*, única espécie do género achada em Portugal. Pés cinzentos esverdeados. Rectrizes da cauda — as laterais — com listas transversais.

E' tambem chamada *lavadeira* sendo comum excepto em janeiro e fevereiro.

Maçarico galego — O snr. Landolt classifica-o como sendo a *Limosa Melanura*, — Lin. que não vemos citada como vulgar, pelo menos, em Portugal. Deverá ser a *Limosa aegocephala* da mesma ordem e família do *Maçarico das rochas* mas com muitas listas transversais escuras e esbranquiçadas.

E' bem possivel que seja, no entanto, o *Numenius phaeopus*, Lath — ou *L. Minor*, Lin. — a quem é mais vulgarmente applicado o nome vulgar de *maçarico galego*, ou *sovela* na Murtosa.

Maçarico real — O snr. Landolt chama-o ao *Scolopex arquata* da mesma ordem e família do *maçarico das rochas*. Pernas emplumadas até á articulação com o tarso. Cabeça muito grande e elevada posteriormente, um pouco clara com pequenas nódoas escuras e posteriormente com largas listas transversais escuras separadas por estrias claras. Parece, no entanto, que esta classificação não corresponderá à realidade; e, se o corresponde — será como noutras — um bom facto di-

gno de nota para Ornitologia Portuguesa. Se se não confirmar esta classificação, deverá antes ser uma espécie do género *Numenius*: a *N. arquata*, Lath. ou a *N. Tennirostris*, certamente a primeira que é muito mais vulgar. No entanto são aves que pertencem todas à mesma ordem e família.

Marinho (*Squatarola helvetica*), Brehm. — Da ordem das *Grallae* (*pernaltas* ou *ribeirinhas*), famílias das *Charadriidae*. Ave de arribação. Pés escuros. Dorso e parte superior das asas variegadas de preto ou pardo escuro e de branco mais ou menos aloirado. Rectrizes com muitas listas brancas e pretas. Os adultos na primavera teem uma larga faixa preta desde o mento até ao meio do abdomen, alargando aí lateralmente até às asas.

Se a classificação está bem feita, é de notar o seu aparecimento tanto ao norte pois que, com o nome vulgar de *tarambola*, não é vulgarmente acusada ao norte de Esmoriz.

E' mesmo possível que seja a *Pluvialis apricarius*, Bp. — também conhecida pelo nome vulgar de *tarambola* e que aparece mais ao norte (1).

Marrequinha (*Querquedula crecca*), Lin. — Da ordem dos *Natatores* família *Anatidae*, tribu *Anatinae*.

Os indivíduos desta tribu, e portanto os desta espécie, teem na parte exterior das asas um espaço, um pouco transversal de côres vivas e até metálicas e que constitui o *espelho*. Nesta espécie, a partir de diante para trás, é esbranquiçado ou castanho aloirado, verde azulado e preto.

Ave de arribação de que é de notar o seu aparecimento nesta altura, sendo vulgar ao sul de Esmoriz pelo inverno.

Mergulhão (*Podiceps nigricollis*), Brehm. — Da ordem *Natatores* (*palmipedes*), subordem *Colymbidae*, tribu dos *Podicepinae*. Bico todo escuro com a parte anterior levemente inclinada para traz. A 7.^a remige e

(1) Deixou o snr. Landolt ainda uma interrogação sobre uma ave a que chamariam *Marinho branco* mas que não foi possível caracterizar.

as seguintes com branco. Os adultos na primavera com o pescoço todo preto e com as penas da parte posterior dos olhos vermelho-alaranjados e muito alongados.

Debaixo de água percorre 60 metros em menos de um minuto. A fêmea põe três ou quatro ovos.

E' de recear que o snr. Landolt se tenha enganado na classificação da espécie. Em qualquer dos casos é assunto curioso para os estudiosos. O engano é fácil porque todas as espécies portuguesas deste género — e são cinco, pelo menos — teem o nome genérico e comum de *mergulhões*. E não é êste muito comum, sendo-o o *P. minor*, Bris..

Mergulhão do norte (*Colymbus Septentrionalis*), Lin. — Da ordem *Natatores*, subordem da *Brachypteres* (urinadores), família *Colymbidae*, tribu *Colymbinae*. Com pequenas nódoas, longitudinais escuras e claras desde o vértice até ao dorso.

Ha em Portugal três espécies. Vivem da pesca, demorando-se debaixo de água por espaço de oito minutos, ganhando em velocidade os peixes mais velozes. A fêmea põe dois ovos. A carne destas aves é de um gosto detestável.

Moleiro — Não conseguimos verificar a classificação desta ave que o snr. Landolt deixou assim descrita:

«Ave aquática que persegue as gaivotas quando apanham a sardinha, dando-lhes tantas bicadas no peito quantas as precisas para vomitarem a presa».

Moscato (*Sula bassana*), Bris. — Da família dos *Steganopodidae*, tribu dos *Totipalmes* (Steganopodes), ordem dos *Natatores*.

Também chamado *ganso patóla*, parece. Comum no inverno. Esta é o *geito* dos poveiros (Ver *Folklore da Póvoa*).

Narceja (*Gallinago scolopacinus*), Bp. — Da ordem dos *Grallae* (pernaltas ou ribeirinhas), família *scolopacidae*.

Todas as rectrizes com muita côr castanha e as três extremidades de cada lado sem a metade posterior branca.

As três espécies portuguesas — *G. Gallinula*, Lin; *G. major*, gm.; e esta — são conhecidas com o nome vulgar de *narcejas*. A segunda das citadas é rara.

Negra (*Fuligula cristata*), Lin. — Da família *Natatores* (*palmípedes*), subordem das *Lamelli rostris*, família *Anatidae*, tribu *Fuligulinae*. Pés sem côr vermelha. Unha do bico muito mais estreita do que a parte anterior do bico. Ave de arribação.

O nome mais vulgar no país é *negrela* e *negrinha*, *negro* (Murtosa).

Pains? — Não foi possível identificar scientíficamente a ave de arribação a que corresponde êste nome popular.

Pardelas — Com este nome vulgar notam-se três espécies. A *pardela prêta* — *Puffinus griseus*, Gm. — muito rara; a *pardela de bico branco* — *P. cinereus*, Degl. — vulgar na Póvoa; a *pardela de bico negro* — (*P. major*), Faber — aparece com mais vulgaridade ao sul.

O snr. Landolt deixou a nota do aparecimento da *Puffinus cinereus*, Degl. — *pardela de bico amarelo* — como ave de arribação na Póvoa, cuja confirmação deixamos aos estudiosos.

O genero *Puffinus* pertence á ordem das *Natatores* (*palmípedes*), subordem *longipennes*, família *Procellariidae*. Com côr dominante escura, pelo menos na parte superior, e com as duas narinas em tubos separados.

A *pardela de bico branco* (*P. cinereus*) — tem pés amarelos, bico de côr clara. Com a côr escura do vértice alaranjado gradualmente para os lados do pescoço.

Pardo — O snr. Landolt apresenta-o como sendo a *Larus Ginereus*, Bris. Tipo de gaivota de classificação a confirmar.

Pássaro do figo (*Oedemia nigra*), Flem. — Da ordem *Natatores*, subordem das *Lamelli rostris*, família das *Anatidae*, tribu das *Fuligulinae*. Plumagem toda escura e uniforme, às vezes com uma pequena nódoa por baixo dos olhos sem *espelho* branco nas asas (1).

Parece que o nome vulgar colhido na Póvoa do Varzim não deve corresponder ao científico dado pelo snr. Landolt.

(1) Reflexos brilhantes, coloridos em geral noutras aves.

A *Oedemia nigra* é comum e tem os nomes conhecidos de *negra*, *negrola* e *pato negro*.

Emfim é assunto para curiosos e estudiosos.

Pato branco — O snr. Landolt classificou *Anas anser* Gmlin.

Da ordem dos *Natatores*, subordem *Lamelliros-tres*, família *anatidae*, tribu *anatinae*. *Espelho* com muito azul metálico e reflexos purpúreos.

Tem uma postura de 14 ovos durando a incubação 28 a 30 dias.

E' chamada a atenção para a confirmação desta classificação científica.

Patola (*Sula bassana*), Bris. — Nome vulgar ganho *patola*. Ordem dos *Natatores*, subordem das *Topipalmes*. Este género — com uma só espécie na ornitologia portuguesa — é caracterizado por ter, quando adulto, uma côr branca mais ou menos sombreada de camurça; e remiges pretas.

Pendre (*Vanellus cristatus*), No!f. — Com nomes vulgares variadíssimos. Ordem das *Grallae* (*pernaltas* ou *ribeirinhas*), família das *Charadriidae*. Êste género — com uma espécie na fauna portuguesa — tem o vértice com penas muito alongadas e cuminadas. Côr dominante preta com reflexos verdes ou castanho no dôrso e asas.

Pita d'Eva — Ave de arribação, vivendo nos campos. Sem mais indicações do autor.

Pintasilgo — Pássaro de arribação, predilecto do pescador. Sem mais indicações do autor.

Sisão (*Otis tetrax*), Lin. — Muito comum com êste nome e com o de *abetarda pequena* noutros pontos do país. Da ordem das *Grallae* (*pernaltas* ou *ribeirinhas*), família *Otidæ*.

Tem a parte superior da cabeça dum castanho alourado com pequenas nódoas pretas. Sem bigodes.

X — Observação do prefaciante

Os poucos que se dedicam a êste estudo que é difícil porque mete sciência e arte — a caça com estudos de gabinete, em caçadas felizes — notarão o

quanto é deficiente êste subsídio para a *Ornitologia Portuguesa*.

Representa, no entanto, a boa vontade de um trabalhador a quem se deve prestar a homenagem merecida.

Escaparam, no entanto, espécies — algumas vulgares — ha muito tempo notadas; e até algumas cuja presença na Póvoa de Varzim foi notada com observação especial. Citamos :

Stercorarius pomatorhinus, Selat — com o nome vulgar de *cagado*, nome vulgar dado também à espécie *S. crepidatus*; *Rissa tridactyla*, Lin. — com o nome vulgar bastante vago de *gaivota*; a *Larus marinus*, Lin. — *gaivota* ou *alcatraz*, etc., etc.

Vê-se que ha campo vasto para os estudiosos, se bem que na região de Esmoriz à Figueira da Foz (zona da ria de Aveiro) haja a mais atraente das zonas ornitológicas de Portugal onde o prefaciante, não se dedicando a êstes assuntos, já fez bastantes ensaios.

Aos curiosos estudiosos — que neste caso, como o falecido D. Carlos, teem de ser bons caçadores ou acompanharem-se dêles — aconselhamos como valiosíssimo auxiliar para a classificação o livro **Aves da Península Ibérica e especialmente de Portugal**, do prof. Dr. Paulino de Oliveira.

XI — Reptis e Batráquios

Sabemos que os *vertebrados* compreendem animais *pulmonados* e *branquiados*.

São pulmonados os *mamíferos*, *aves* e *reptis*. Já estudamos os mamíferos e as aves; iremos estudando aqui alguns *reptis*.

XII — Estudo de alguns reptis

Os apontamentos do snr. Landolt, neste ponto, sendo de pequeno alcance e, de certo modo, fóra do título original, não mereceriam que se fizesse a sua transcrição se, porventura, se não entendesse que a sua

publicação não obedece à apresentação de uma obra científica — no sentido restrito da palavra — mas sim de apresentar uma obra de vulgarização, de homenagem póstuma e de incitamento a energias adormecidas. Neste sentido «faz-se referência aos reptis estudados neste concelho e perto da orla do Oceano».

Os reptis são, como sabemos, *vertebrados*, *pulmonados* e com o corpo coberto de escamas, ao contrário dos outros vertebrados pulmonados que são *pilíferos* (mamíferos) ou *peníferos* (aves).

A' classe *Reptília*, correspondem três ordens: *Chelónia*, *Sáuria* e *Ophidia*. Cada ordem tem várias famílias algumas das quais citaremos a propósito das espécies classificadas.

Cobras — Ha exemplares variadíssimos nas bouças de mato, nos lameiros, lagoas e charcos. Podem enumerar-se vários géneros e espécies da família *Colubridae* (1):

Callopeltis monspessulanus, Herm.

Callopeltis Var. — Neumayeri.

Coronella girondica, Dand.

Tropidonotus natrix, Lin.

Tropidonotus viperinus, Boie.

e representantes de outras espécies dispersas pelo país. Estas últimas duas do género *Tropidonotus* são conhecidas com o nome vulgar de cobras de água.

Kágado — Nome mais vulgar de **Sapo-concho**. Ha duas espécies vulgares na fauna portuguesa e que, parece depreender-se dos apontamentos do Snr. Landolt, aparecem ambas no areal da Póvoa, pelo inverno e com as cheias dos rios.

São: os *Clemmys caspica*, Gm., e o *Emys orbicularis*, Lin.; ambos da família *Testudinidae* e da ordem dos *Chelónia*.

(1) Os seres vivos, a partir das ordens, são designados com nomes latinos que em geral se traduzem, por analogia; e facilmente. Quasi sempre, as ordens e famílias. Já não se traduzem nunca o género e espécie. A ordem seria dos ofídeos e a família a colubrídeas.

Lagartixa — O mesmo que *sardanisca*. Ver *sardanisca*.

Liscranço — *Amphisbaena Cinereus*, Vandelli, da ordem *Sauria* e família *Amphisbaenidae* — nome vulgar que, mais usualmente, é dado à espécie *Anguis fragilis*, Lin. — ambas frequentes no país.

O povo chama-lhe *liscranço* e, emquanto a Sciência diga que êste animal não é venenoso, o povo afirma que a

«mordedela de liscranço
não tem hora nem descanso».

Afirmam alguns autores não ter olhos êste reptil e apenas morder quando é atacado ou molestado.

Sardanisca — *Lacerta muralis*, Laur. — da ordem *Sauria*, família *Lacertidae*. O povo pensa que esta espécie é a mesma dos sardões, tomando-a como diminutivo quando o não é, embora seja do mesmo género (*Lacerta ocellata* — sardão). A' sardanisca pequena, em certas partes, reserva-se-lhe o nome de lagartixa; na maior parte toma-se indiferentemente com o de sardanisca.

Sardão — *Lacerta Ocellata*, Dand. — ordem *Sauria*, família *Lacertidae*. Ha uma grande variedade destes sáurios nos arredores da Póvoa de Varzim, estando no Museu um exemplar de 32 centímetros e não é dos maiores, pois já vimos — diz o Snr. Landolt — nas Pôças da Gandra um sardão mais avantajado.

Osga — *Platydictylus mauritanicus*, Lin. — da ordem *Sauria*, família *asclabotidae*.

Também à *Tropidosaura algira*, Lin. se dá, às vezes, o nome de *osga* ou *sardonisca do monte*.

Sapo-concho — Ver *Kágado*.

Tartaruga — *Sphargis coreácea* (?), Dumeril e Bribon; da família dos *chelonidae* e ordem dos *Chelonia* — *quelónios*.

Concha sem placas córneas e com sete elevações longitudinais muito salientes.

Existe um formoso exemplar no Museu Municipal da Póvoa de Varzim, apanhado na praia de banhos por ocasião de um tremendo temporal.

A ciência regista 12 espécies algumas das quais temos visto na Póvoa (1).

As Tartarugas sobem para o dorso da fêmea e ficam assim 14 dias na cópula de que resultam 100 ovos.

Entre os chineses é símbolo da paciência, tranquilidade e duração. Entre os egípcios simboliza a pluralidade. Vive muitos anos, tendo havido uma em New-York que ainda se arrastava ao cabo de 117 anos!

Víboras — Citamos a *Vipera ammodytes*, Lin. — variedade *Lataster*, de Bosca, e que é a *vibora* comum.

Da ordem **Ophidia** e família *viperidae*.

XIII — Estudo de alguns batráquios

Dentre os vertebrados ha-os, já o vimos, que teem durante a sua vida, respiração pulmonar. Ha-os que teem respiração sempre branquial (os peixes) ou que a tiveram durante um certo período. São êstes últimos os que nos interessam agora: os batráquios ou *amfibios*.

Vamos estudar alguns poucos.

A classe **Amphibia** tem duas ordens: **Anura** e **Urodela** com várias famílias.

Réla — *Hyla arborea*, Lin. — da ordem **Anura**, família *Hylidae*. Também conhecida noutras partes com o nome vulgar de *rainêta*. Ha muitas variedades desta espécie.

Rã — *Rana esculenta*, Lin. — da ordem **Anura**, família *Ranidae*. Muito vulgar. O Snr. Landolt acrescenta que ha «também a *rana iberica*, de Boulanger». Seu nome vulgar é *sapa*. Ha no país a espécie *Rã fusca*, menos abundante, confundida com a anterior.

Salamandra — *Salamandra maculosa*, Laurenti

(1) Quer sôbre a classificação da espécie do texto, em si rarissima entre nós, quer sôbre a confirmação e classificação das espécies vagamente referidas, ha assunto importante para curiosos.

— da ordem *Urodela*, família *Salamandriæ*. No país dão-lhe também os nomes vulgares de *salamântiga* e *saramântiga*, sendo a *salamandra terrestre*.

Ha muitas variedades e já observarmos mais de seis nuns terrenos á beira-mar.

Dá-se mais especialmente o nome de *saramântiga* à espécie *Triton marmoratus*, da família *Tritonidae*. E é vulgar mesmo dar o nome vago de *salamandras*, considerando-as falsamente como variedades da *salamandra maculosa*, a algumas espécies do género *Triton*.

Sapa — Por êste nome genérico designa o povo da Póvoa a rã, a réla e o sapo na infância, confundindo, assim, estas espécies tão diferentes.

Sapo — *Bufo vulgaris*, Laur. — da ordem *Anura*, família *bufonidae*. Muito vulgar. Ha na Póvoa e seus arredores um sapo gigante de quem se aproveitam as *enzoneiras* para fazer sortilégios e malefícios. Dizem elas que, para abreviar a morte a uma pessoa, bastará tomar um bocadinho de pão que esta esteja comendo e metê-lo na boca do sapo que será cozida a linha. E assim como o sapo vai secando, também a pessoa odiada irá perdendo a vontade de comer, morrendo seca como as palhas.

E por isso, e como obra meritória afinal para o . . . sapo, veem-se outros poveiros — que encontram o pobre sapo sacrificado — a descozer-lhe a boca, desfazendo a feitiçaria. . .

Observação do prefaciante: — Para os curiosos citamos *Reptis e Anfíbios da Península Ibérica e especialmente de Portugal*, entre outros, do Snr. Dr. Paulino de Oliveira.

XIV — Peixes

Estudo de alguns peixes

Abrótea — *Phycis mediterraneus*, Delaroche — da família *Gadidae*, ordem *Chorignathi* (*teleosteos*). Em vários autores é citada esta espécie como aparecendo na Póvoa de Varzim com êste nome vulgar. Embora o

Snr. Landolt a não tenha no seu manuscrito é aqui referida para verificação, como algumas outras que nos foi possível tomar no reduzido prazo que dedicamos a esta verificação e investigações correspondentes.

Agulhão — Ver *Peixe Agulha*.

Airoga — Com esta epígrafe escreveu o Snr. Landolt :

«E' da família das raias ; é mesmo uma raia de grandes proporções. Por mais investigações que fizéssemos não encontramos êste animal scientificamente classificado».

Cremos que é a *Raia batis*, de Lin. -- da família *Raidae* e ordem dos *Selacha* (*seláceos*). Este peixe que em Buarcos tem o nome vulgar parecido de *oirega*, tem sido encontrado na Póvoa com o nome vulgar de *Eiroga*. Como os nomes vulgares teem importância, fazemos esta observação, com uma chamada para *Eiroga*.

Azevia — *Solea Azevia*, Capelo -- da família *Pleuronectidae*, ordem dos *Chorignathii* (*teleósteos*).

Badejo — *Gadus pollachius*, de Lin. — Pertence á família e ordem da antecedente, sendo semelhante ao bacalháu, não excedendo 50 centímetros ; a sua carne é branca e rija.

Notamos que a classificação anotada pelo Snr. Landolt é vulgarmente substituída pela de *Merlangus pollachius*, Mor. — O nome vulgar em Buarcos é de *ba-calhau*.

Bêbedo — Pertence á ordem *Chorignathii* (*teleósteos*), família das *triglidae*. E' o *Trigla cuculus* de Cuvier ou *Trigla pini* de Block.

Tem o género muitas espécies, umas quinze, das quais o Snr. Brito Capelo conheceu sete na nossa costa.

O nome *cúculus* que caracteriza a espécie vem, parece, de que «êste peixe ao ser tirado do mar solta certos sons que se assemelham ao grito do cuco».

Aparecem mais, pelo menos na Póvoa, e com o nome vulgar de *Santo António*, *Cabra* e *Ruivo* as seguintes espécies : *Trigla gurnarcus*, Lin. ; *Trigla Lyra*, Lin. ; *Trigla Corax*, Bonap.

Besugo — *Pagellus acarne*, Cuv. & Val. — família *Sparidae*, ordem *Chorignathii* (*teleósteos*). Perten-

ce ao género do *goraz* e da *bica* e, portanto, bastante parecido com estas espécies.

Bica — *Pagellus erythrinus*, Cuv. & Val. Com este nome vulgar é citado como aparecendo na Póvoa. O Snr. Landolt não a cita. Ver, a propósito, *abrótea*, *besugo* e *goraz*.

Bico — também chamado *ferreiro* — *Raja salviani*, Cuv. & Val., da família *Raidae*, ordem dos *Selacha* (*seláceos*).

E' um peixe semelhante á raia comum (ver *Raias*), mais esguio, tendo o focinho em forma de *bico*; daí o seu nome vulgar.

Bôca-torta — *Engraulis encrasicholus*, Cuv. & Val. — da família dos *Clupeidae*, ordem dos *Chorignathi* (*teleósteos*).

Tem em Espinho o nome de *boqueirão*. E' colhida nos cardumes da sardinha.

Bodião — Do género *Labrus*, família *Labridae* *chorignathi* (*teleósteos*). Aparecem várias espécies a que se dá, diz o Snr. Landolt, o nome genérico de *bodiões*. O Snr. Brito Capelo encontrou na costa portuguesa seis espécies :

<i>Labrus mixtus</i> ,	Lin.
<i>L. Donovanii</i> ,	Cuv. & Val.
<i>L. turdus</i> ,	Cuv. & Val.
<i>L. reticulatus</i> ,	Lowe
<i>L. comber</i> ,	Penn.
<i>L. bergylta</i> ,	Ascanius.

Cremos, no entanto, que a Póvoa de Varzim reserva mais o nome vulgar citado à última espécie tanto mais que, como se pode ver, já tem outro nome vulgar para a primeira — *dentilha*.

E' curioso verificar se, como dizem certos autores, o nome vulgar de bodião é na Póvoa, sinónimo de *maragota*.

Boga — *Box vulgaris*, Cuv. & Val. — da família *Sparidae*, ordem dos *Chorignathi* (*teleósteos*). E' comum no mar Mediterrâneo, encontra-se nos mares da Madeira e Canárias, vulgar na Póvoa de Varzim.

Bonito — *Pelamys sarda*, Curv. & Val. — da família *Scombridae*, ordem dos *Chorignathi* (*teleósteos*),

E' da mesma família do género *Thunnus* a que pertence o *atum*; e é parecido com êle.

Os seus caracteres são: cabeça cónica sem escamas; maxila inferior mais alongada do que a superior, guarnecidas ambas de pequenos dentes; olhos grandes e descobertos; escamas meúdas, dorso azul, listado oblíquamente de negro; ventre esbranquiçado. Ver *Peixe-serra*.

Bôto — O snr. Landolt caracteriza-o como sendo um peixe parecido com o atum, um dos escombrídeos fusiformes, aparecendo de longe em longe na Póvoa, dizendo ser comum no Purus e no Tocantins, Brasil, assim como nos mares dos Açores.

Sem exemplar à vista, não podemos acrescentar nada. Seria curioso colher algum exemplar para se verificar se está incluído na fauna ictiológica portuguesa, como é natural, visto ter nome comum.

Breca — *Dentex macrophtalmus*, Cuv. & Val. — da família *Sparidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleosteos).

Brota — O Snr. Landolt deixou a nota de que êste peixe é muito vulgar no verão, mas não lhe conseguiu determinar a classificação científica.

Sem mais notas do que estas, nem exemplar à vista, aconteceu-nos outro tanto.

Bruxa — *Scyllium catulus*, Cuv. — da família *Scyllidae* e ordem *Selacha* (seláceos). E' da mesma família dos cações.

Cabra — *Trigla Lyra*, Lin. — da família *Triglidae* como o *Bêbedo*. E' muito semelhante ao ruivo. Ver *Bêbedo*.

Cação — *Mustelus vulgaris*, Müll. e Henl. — da família *Mustelidae* e ordem dos *Selacha* (seláceos).

O cação é vivíparo, isto é, pare os filhos que se desenvolvem no útero da mãe, presos por uma espécie de placenta.

Os exemplares pequenos são gastos pela pescaria; e os grandes são preparados, postos a secar e vendidos no Baixo Minho, Alto Douro e Traz-os-Montes.

O Snr. Landolt diz, em seguida, que ha na costa um cação albaire que não está scientificamente classificado. E' indicação para os estudiosos.

Talvez não seja mais do que outro animal de género, e até família, diferente. Talvez o *Veptancus griseus*, Raf. que o Snr. Dr. Lopes Vieira viu na Póvoa e lhe cita o nome vulgar de :

Cação Severino — Ver *cação*.

Cachorra ou **Judeu** — *Thynnus thunnina*, Cuv. & Val. — da família *Scombridae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

E' do mesmo género do atum e, portanto, muito parecido com êle, tendo cada exemplar de 0,^m70 a 1 metro. E' raro na Póvoa.

Capatão — *Pagrus vulgaris*, Cuv. & Val. — da família *Sparidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

E' um peixe muito saboroso e assim chamado, talvez, por ter na cabeça uma espécie de capacete de bombeiro. E' por isso que no Algarve lhe chamam *Pargo de Mitra* e em Setubal *Pargo de Morro* (de morrião, capacete, etc.).

Casaleira — Ver *Chaputa*.

Cascarra — E' incluído nas espécies conhecidas com o nome vago de *cações*. O Snr. Landolt não lhe determinou o nome científico — supondo que não estava ainda classificado — nem deixou nenhuns elementos para isso. E' possível ser o seláceo *galeus canis*, Rond, da família *Galeidae*.

Cavala — *Scomber scomber*, Lin. — da família *Scombridae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos). E' conhecida em Lisboa com o nome vulgar de *sarda*.

Cavalo-marinho — *Hippocampus brevi-rostris*, Cuv. — da família *Syngnathidae*, ordem dos *Lophobranchii*.

O seu corpo é formado por 47 aneis, recordando a estrutura da lagosta, tendo a cabeça parecida com a do cavalo. O seu tamanho é de 0,^m30 a 0,^m40.

E' de notar que ha outra espécie *Hippocampus guttulatus*, Cuv. — que tem o mesmo nome comum, havendo uma outra no género diferente *Siphonostoma typhle*, Dum. — com o mesmo nome vulgar. Seria importante verificar.

Chaputa — *Brama Raiti*, Bloch — da família *Scombridae*, ordem *Chorignathi* (teleósteos).

E' curioso observar que lhe dão também os nomes

vulgares de *Freira*, como em Lisboa, *Casaleira* e *Viuva* que o Snr. Landolt acusa mas não o de *Plumbêta* que vem acusado em alguns livros como sendo o nome vulgar da Póvoa de Varzim.

Cherne — *Polyprion cernium*, Cuv. & Val. — da família dos *Percidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleosteos).

O Snr. Landolt acrescenta: «O distinto naturalista Snr. Brito Capelo encontrou um outro cherne da família dos *Pristipomatídeos* a que deu o nome científico de *Pseudo Helotes Guntheri*; assim como encontrou uma cherne da ordem dos teleosteos, sub-ordem dos *acantópteros*, família dos *percídeos* a que deu o nome científico de *Serranus cernioides*. Não sabemos se estas duas últimas espécies saem com a primeira. E' possível que sim, visto viverem na costa e os poveiros serem arrojados ao largo da costa negra».

Chião — Sómente esta nota textual: «Seláceo muito parecido com o *Olho branco*: Não classificado.» Parece-nos ser o *Galeus canis*, Rond — da família *Galeidae* e que noutras partes tem o nome vulgar de *Chonão* (Buarcos).

Chicharro — *Trachurus*, *trachurus*, *Günth.* — da família dos *Scombridae* e ordem dos *Chorignathi* (teleosteos).

«O Snr. Brito Capelo encontrou um *chicharro-negrão* a que deu o nome de *Trachurus fallax*. Ignoramos se vem nas rêdes dos poveiros».

Choupa — *Cantharus griseus*, Cuv. & Val. — da família *Sparidae*.

Congro — *Conger vulgaris*, Cuv. — da família *Anguillidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleosteos).

Conhecem-se quatro espécies de congros espalhadas em quási todos os mares. O congro enquanto novo tem o nome de *safio*.

«Dizem alguns naturalistas que a sua carne é insípida e das menos saborosas. Com os congros pescados ao anzol pelos poveiros dá-se precisamente o contrário: a sua carne tem um delicado sabor.

E' possível que isso suceda pelas excelências da cosinha portugêsa; e, então, o erro não é do congro».

Cornuda — *Zigaena malleus*, Valenc. — da famí-

lia *Zigaenidae*, ordem *Salacha* (*seláceos*). O Snr. Landolt não o cita. E' de verificar a sua existência citada por outros com êsse nome vulgar poveiro.

Corvina — *Sciaena aquila*, Cuv. — da família dos *Sciaenidae*, ordem dos *Chorognathi* (*teleósteos*).

Dentilha — *Labrus mixtus*, Cuv. & Val. — Peixe muito peculiar da Póvoa. Ver o que está dito sôbre *bodião*.

Eiroga — Ver *Airoga*.

Enchova — Corrupção de *Anchova*.

«Lineu chama-lhe *Clupea encrasicholus* e Cuvier *Engraulis encrasicholus*, peixe da ordem dos *teleósteos*, sub-ordem dos *fisóstomos*, família dos *clupéideos*. Ha outra variedade, da ordem dos *teleósteos*, sub-ordem dos *acantópteros*, família dos *Corangidai* — com os nomes sientíficos *Seriola Lalandii*, Gthr, e *Temnodon saltator*, Cuv. & Val. Conhecem-se mais de 30 espécies.

Escopião parece-nos corrupção de escorpião.

«Peixe pequeno não classificado. Tem 20 centímetros de comprimento, côr castanho escuro, com listas de azul esverdeado; cabeça horrivelmente feia, com uma beíça movel semelhante o monco do Perú; olhos na nuca; duas barbatanas córneas muito pequeninas e feias como as patas do ralo; mais 4 barbatanas móveis em forma de leque; e ainda uma outra barbatana no dorso, junto da medonha cabeça. A pele é precisamente a do polvo. As cores vivas e brilhantes mas sendo, por baixo, completamente branco. E' apanhado fóra da nossa barra, para o norte, e o pescador não o come, dá-o aos gatos ou às creanças para brincarem».

Escorpião — «Peixe pequeno não classificado. Quando o pescador se pica num aguilhão que ele tem no dorso sofre horrivelmente durante uma hora. Dissemos um pescador que, untando com excremento humano o local do ferimento, a dor logo abrandava. . .

Que dirá a isto a antisépcia?»

Não conseguimos outros elementos complementares, positivos ou negativos, do que transcrevemos do Snr. Landolt sôbre estas duas espécies, se, de facto, são duas espécies distintas o que parece acontecer.

Faneca — *Gadus luscus*, Lin. — família dos *Gadidae*, ordem dos *Chorognathi* (*teleósteos*).

Fanêco — «E' maior, mais esguio e menos saboroso que a Faneca.

Não conhecemos a sua designação sientifica».

Não temos outros elementos além dos do Snr. Landolt. Será o *Fanecão* de Nazareth, o *Gadus minutus*, de Lineu? Aos curiosos investigadores.

Ferreiro — *Raja salviani*, Cuv. & Val. Ver **Bico**.

Ferrêta — O Snr. Landolt não o deixou determinado, mas que verificamos ser o *Centrophorus crepidalbus*, de Bocage e Capelo, da família *Spinacidae* e ordem *Selacha* (seláceos).

Freirinha — *Julis vulgaris*, Cuv. & Val. da família Labridae, ordem dos **Chorignathi** (teleósteos).

Fudão — «Peixe muito semelhante á faneca». Não conseguimos com êste simples elemento — não conhecendo nenhum exemplar — determinar-lhe a classificação scientifica.

Galhudo — Com êste nome vulgar apparecem em Portugal duas espécies do género *Acanthias*: o *A. blainvillii* e *A. vulgaris*, segundo Risso; da família *Spinadae*, ordem dos **Salacha** (seláceos). O Snr. Landolt supoz os nomes das espécies sinónimos e não determinou a que apparece na Póvoa; e pode muito bem ser que sejam as duas. Aparece nas restingas e na barra da Póvoa e é maior do que as **tóninhas**,

Goraz — *Pagellus centrodontus*, Cuv. & Val. — do mesmo género do *besugo* e da *bica*; da família *Sparidae*, ordem dos **Chorignathi** (teleósteos).

Judeu — *Thynnus thunnina*, Cuv. & Val. — Ver **Cachorra**.

Juliana — *Molva elongata*, Günther, ou *Lota elongata*, Risso; da família *Gadidae* e ordem dos **Chorignati** (teleósteos).

Na Póvoa de Varzim é uma espécie de faneca da qual se distingue por ser mais desgracioso e menos saboroso pelo que teem muito menos valor do que ela.

São estas as considerações do Snr. Landolt. E' porém, de notar que o Dr. Lopes Vieira, citando êste nome vulgar de **Juliana** para Nazareth, attribui o nome vulgar de *Peixe-pau* como sendo o que lhe é dado na Póvoa de Varzim. Ora o Snr. Landolt classifica êste como sendo o *Callyonimus tyra*, de Lineu, o nome vul-

gar (Setubal) de *peixe aranha*. Ha desacôrdo para que é chamado a atenção dos estudiosos.

Temos a impressão de que o nome de *Juliâna* é dado indistintamente ao *Badejo* — *Gadus pollachius*, de Lin., — sendo esta *Molva elongata*, de Günther, o *Peixe-pau* citado pelo Snr. Dr. Lopes Vieira.

Lenga — *Raia clavata*, Rond. — da familia *Raidae*, ordem dos *Selacha* (*seláceos*).

O Snr. Landolt não cita a *lenga* que, por ser citada vulgarmente, a incluimos para confirmação de curiosos.

Linguado — Ha na nossa costa cinco espécies de linguados do género *Solea*: *S. capellonis*, Steind; *S. oculata*, Rond; *S. variegata*, Donovan.; *S. Asevia*, Capelo; *Solea vulgaris*, Quens.

A esta última espécie é que vulgarmente é reservado o nome vulgar de *linguado*; ao penúltimo mais propriamente o de *azevia*, já visto.

Litão — *Pristiurus Artedi*, Bocage e Capelo, da familia *Scylliidae*, ordem dos *Selacha* (*seláceos*). Ou este nome foi mal ouvido ou é corrupção de *Leitão* com que noutras partes (*Nazareth*) é conhecido. No entanto a Póvoa destina-lhe um nome vulgar mais seu — o de *Papoila*.

Lixa — *Centrophorus granulosus*, Müll. e Henle, da familia *Spinadae*, ordem dos *Selacha* (*seláceos*).

Ha sítios no litoral onde, emquanto novos, lhe chamam *Barrôso*.

Lulão — «Parece que é o *Coris Giofredi*, de Gthr., porisso que em diferentes pontos da costa lhe chamam *peixe-piça* e na Póvoa também se chama *peixe-piroca* — e vários nomes pornográficos por ter muita semelhança com o membro viril».

Cremos, no entanto, que o Snr. Landolt deveria ter classificado como sendo o *Motella tricirrata*, Bl., da familia *Gadidae*, ordem *Chorignathi* (*teleósteos*).

Marachomba (ou *Marachoupa*)? — «Peixe pequenino, côr de café, que vive nos penedos da costa. Não obtivemos classificação científica. No entanto parece-nos ser este peixe a *Marachôna* que Brun. classificou de *Blenius Gattorugine*».

Nada podemos acrescentar porque não conhece-

mos o exemplar. A ser o que o Snr. Landolt julgou, tem o nome vulgar de *Ranhosa* em Buarcos.

Maragóta — Ver *Bodião* de que é sinónimo.

Melga — «Peixe seláceo semelhante á *cascarra* ou cação pequeno».

Não temos mais elementos de classificação. E' bem possível que seja o *Acanthias vulgaris*, Riss., que tem êsse nome vulgar noutras partes (Buarcos).

Se o for, ainda seria curioso verificar se o *galhudo* da Póvoa de Varzim é sinónimo dêste, se se destina a designar o *A. blainvillii* ou se designa indistintamente as duas espécies como em certas partes (Lisboa).

Mélo — *Berix decadactylus*, Cuv. & Val., da família *Bericidae*, ordem *Chorignathi* (teleósteos).

Peixe vermelho — por isso chamado *cardeal* em certas partes (*Nazareth*) -- muito saboroso é raro.

Moreia — *Muraena helena*, Lin. — da família *Muraenidae* da ordem *Chorignathi* (teleósteos).

Antigamente havia em Roma lagos com *moreias*, e chegando a preversidade de alguns opulentos a deitarem dentro os escravos amarrados de pés e mãos para servirem de alimento às *moreias* e tornarem-lhe as carnes de mais fino paladar.

Olho branco — *Carcharias obtusirostris*, Moreau. — da família *Carcharidae*, ordem dos *Selacha* (seláceos).

Olho verde — «Pertence á ordem dos teleósteos da nossa costa, família dos molídios, saindo raramente na Póvoa de Varzim onde os pescadores aproveitam os fígados para óleo».

Ora não sendo o salmonete — *Mullus surmelutus*, de Lineu. — deveria ser o *M. barbatus*, de Cuv. & Val., segunda espécie representada na ictiologia portugêsa.

Temos, porém, a impressão de que se trata do seláceo *Hexanchus griseus*, Raf., da família dos *Notidanidae*. A verificar.

Orelhão — Ver *Peixe-lua*.

Orelhudo — *Orthogoriscus mola*, Schneid., da família *Orthogorinidae*, ordem dos *Plectognathi*. Ver *Peixe-lua*.

Não o citou o Snr. Landolt. Citamo-lo para confirmação.

Papagaio do mar — *Chimaera monstrosa*, Lin. — da família *Chimaeridae*, ordem dos *Selacha* (seláceos).

Não o citou o Snr. Landolt. Citamo-lo para confirmação.

Papoila — *Pristiurus artedi*, Bocage e Capelo, da família dos *Scylliidae*, ordem dos *Selacha* (seláceos). Ver *litão* (leitão).

Pargo de cotula — *Doutex filusus*, Val. — da família *Sparidae* ordem dos *Chorignathi* (teleósteos). O Snr. Landolt não cita.

Patêlo — «E' uma variedade de raia». Não temos outros elementos para a classificação que não é difícil de obter porque sabemos que é vulgar na Póvoa.

Patêlo pinto — «Parece uma raia nova; e a sua carne é mais saborosa e delicada, principalmente quando tem a pele cheia de pintas e lhe chamam o nome referido».

Peixão — «E' semelhante ao besugo e abundante na Póvoa de Varzim, pelo verão. Não conhecemos a sua classificação científica».

Em várias partes (Nazareth) dão êste nome vulgar ao *Goraz* quando pequeno. Verificar.

Peixe agulha — *Xiphidias gladius*, de Lin. — da família dos *Scombridae* e ordem dos *Chorignathi* (teleósteos). Só aos exemplares pequenos lhe é dado êste nome. Quando atinge uns 3 metros dão-lhe o nome vulgar de *Agulhão*.

Peixe Alecrim — «E' um peixe enorme, cuja carne é saborosa, aproveitando-se os intestinos para óleo. Lineu deu-lhe a classificação de *Serranus Cabrilla*» da família *Percidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

Peixe Anjo — *Squatina angelus*, Ch. Bonap. — da família da *Squatinidae*, ordem dos *Selacha* (seláceos). Na Póvoa só o aproveitam para derreter dando um óleo escuro, sendo a aparência a negação do seu nome que aliás é bastante generalizado na costa (Buarcos, Nazareth, etc.).

Peixe-cão — «E' vulgar nas rêdes dos pescadores mas não lhe conhecemos a classificação científica. E' um animal voraz e arrojado, andando em volta dos

lanchões da pescada quando vão colher as rêdes, fingindo com as que caem na água. Já duma vez traçou a perna de um pescador que, vendo cair uma pescada, se atirou ás ondas para a apanhar».

Não pudemos obter outros elementos complementares.

Peixe-Cobra — Vimos esta nota no manuscrito do Snr. Landolt sem a mínima indicação complementar que também não pudemos ainda colher em parte nenhuma.

Peixe-diabo — *Pomatomus telescopus*, Risso — da família *percidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

Não é citado pelo Snr. Landolt mas aparece citado, com êste nome vulgar póveiro, em vários livros e museus.

Peixe-espada — *Lepidopus argenteus*, Bonn. da família dos *Trichiuridae*, ordem *Chorognathi* (teleósteos).

Peixe-galo — *Zeus faber*, Lin. — da família dos *Scombridae*, ordem dos *Chorognathi* (teleósteos).

Peixe-gato — «Não lhe conhecemos a classificação científica e na Póvoa fazem dos figados, derretidos ao sol, um óleo que aplicam em fricções para acalmar as dores reumáticas. Este óleo, é depois, muito purificado e vende-se caro».

Crêmos ser o *Centrina vulpecula* que tem, noutras partes, outros nomes vulgares: *peixe-rato* (Buarcos), *peixe-porco* (Lisboa).

Peixe-lua — Parece que, pela classificação do Snr. Landolt, êste nome vulgar corresponde ao *Orthogoriscus mola*, Scneid. — que é apresentado em livros e museus como tendo a designação póveira de *Orelhudo*. E' assunto a verificar.

Peixe-pau — Ver *Juliana*.

Peixe-piôlho — *Echneis remora*, Lineu, da família dos *Scombridae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

O Snr. Dr. Lopes Vieira, no seu catálogo dos Peixes em Portugal, desconhecia-lhe o nome vulgar na Póvoa, se bem que soubesse que ele tinha cá apparecido (1894).

Encontra-se no Mediterrâneo e no Atlântico mas raro na costa portugêsa. No Museu Municipal da Póvoa de Varzim ha um exemplar — além do outro que está no Museu de Coimbra — que veio agarrado ao casco de um barco que andava à pesca da lagosta no mar de Viãna.

Os antigos atribuíram-lhe faculdades maravilhosas como, por exemplo, a de fazer sustar o andamento dos navios.

Peixe-prego — *Echinorhinus spinosus*, Blainv. — da familia *Schymnidae*, ordem dos *Selacha* (seláceos).

Peixe-rato — No Museu de Coimbra está um exemplar coligido pelo Dr. Lopes Vieira (1893) na Póvoa de Varzim e que aqui colheu êste nome vulgar e o de *ratage*.

E' o *Malacocephalus laevis*, de Günther, da familia *Macrouridae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

O Snr. Landolt não o cita.

Peixe-rei — *Atherina presbiter*, Cuv. & Val. — da familia *Atherinidae* da ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

E' conveniente verificar esta espécie e caracterizá-la bem porque ha outra comum na costa, que é a *A. Boyeri*, Risso, e com o mesmo nome vulgar.

Peixe-rouco — Ver **Ronco**.

Peixe-sapo — *Lophius piscatorius*, Din — da familia *Lophiidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

E' assim que o nota o Snr. Landolt. E' assunto a verificar tanto mais que esta espécie é conhecida como tendo o nome vulgar póveiro de *Penadeira*, embora noutras partes tenha também o nome vulgar de **Peixe-sapo** e **tamboril** que tambem aqui parece ter.

O prefaciante notou que os póveiros, distinguem e apreciam diferentemente as duas espécies **Peixe-sapo** e *Penadeira*, ou variedades, aliás confundíveis facilmente pelos profanos. Preferem a primeira.

Peixe-sapudo — Ver **sapudo**.

Peixe-serra — «Da ordem dos teleósteos, subordem dos acantópteros, familia dos scombridae, cujos nomes scientificos são:

Plamys sarda, Cuv. e Val.

Auxis rochei, Gthr. e Val.

Ora o primeiro já foi designado por *Bonito* e o segundo é espécie diferente da primeira.

Parece, pois, que o nome vulgar de *Peixe-serra* será destinado à segunda espécie.

Peixe-voador (*Exocoetus lineatus*), Cuv. & Val. — da família *Exocoetidae*. Ordem dos *Chorignathi* (teleosteos).

O snr. Landolt não cita, mas aparece referido em vários autores. E' curioso confirmar a existência e o nome vulgar.

Penadeira (ou *Penadeira?*) — «E' um tamboril enorme cuja classificação desconhecemos».

Ver, a propósito, o *Peixe-sapo*. Pelo que lá se vê, parece que a espécie é a mesma, reservando-se o nome vulgar de *Penadeira* aos exemplares adultos da *Lophius piscatorius*, de Lineu.

Pescada (*Gadus merlucius*), de Lin. — é da família dos *Gadidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleosteos).

A's vezes, chama-se *marmota* em várias terras (Lisboa, Nazareth), á especie, quando pequena.

Pescada do Brazil — «Noutras partes chamam-lhe *Pescada prêta*, peixe teleósteo, da subordem dos acantópteros, família dos escombrídeos, cujo nome scientifico é *Centrolophus pompilus*, Cuv. & Val.».

Plumbeta — Ver *Chaputa*.

Raias — Deve haver mais de vinte espécies na costa portugueza, tendo o snr. Brito Capelo introduzido no seu catálogo umas 14. Além da *lenga* e *ei-roga* já vistas, vamos ver algumas outras de nomes vulgares póveiros, espécies da família *Raidae* (género *Raia*), ordem dos *Selacha* (seláceos).

Raia empregada (*Raia repregada?*) «*Raja clavata*, Lin. — Pertence à secção dos *condrópterigios* ou peixes cartilaginosos, mas esta tem no dorso uma espécie de cabeça de prego ou taxões.»

Creemos haver engano na classificação scientifica que corresponde á *lenga* já vista.

Deverá, pois, referir-se a outra espécie, talvez a *Raia radiata*, Donovan. — que é designada em Buarcos pelo nome vulgar de *raia repregada*.

«*Raia rabo de gato*, outros lhe chamam *Raia rabo de sovela*».

Cuvier chamou-lhe *Raja parlinaca*.

Raia rezenta ou de fumo? — Com esta enigmática interrogação do seu manuscrito, deixa o snr. Landolt campo a uma investigação posterior que não completou, nem nós o pudemos fazer em poucos dias e com tão insignificantes elementos que nos puzeram à ordem.

Raia santiagueira — «Distingue-se por ter duas manchas muito visíveis e, por isso mesmo, o seu nome científico é de *Raja mosaica*, Capelo; *R. Capensis*, Müll e Henl. e *Raja asterias*, Müll e Henl.»

Ora como estas três espécies são diferentes, há a atender se o nome vulgar de *Raia santiagueira* corresponde a todas três ou se corresponderá a uma delas.

Ratage — Ver *Peixe-rato*.

Ratão — *Myliobatis aquila*, Cuv. — E' da família *Myliobatidae*, da ordem dos *Selacha* (seláceos).

Redovalho (e *rodovalho*, como o snr. Landolt escreveu?). *Rhombus maximus*, Will — da família *Pleuronectidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

Também há espécie *R. laevis*.

Roaz — Ver o cetáceo *Toninha* que na praia da Póvoa era designado por peixe R.

Robalo — (*Labrax Lupus*), Cuv. & Val., da ordem Percidae, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

Romeiro — *Neucrates ductor*, Cuv. & Val. — da família *escombridae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos). Não o cita o snr. Landolt, mas foi colhido na Póvoa (1899), pelo snr. Dr. Lopes Vieira.

Ronco — «Vulgarmente *Peixe ronco*. Parece um peixe sapo do tamanho de 20 a 25 centímetros; por cima de côr castanha e por baixo de côr verde.

Vive mais de uma hora fora da água, soltando de quando em quando uns sons roucos e prolongados. E' apanhado no tempo de banhos, pelas imediações da barra.

E', talvez, pelo rugido que êle faz, que lhe chama *peixe-ronco*. Não lhe conhecemos a classificação científica».

Ruivo (*Trigla corax*), Bonap. — da família dos *Triglidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

Ao género *Trigla* dos ruivos, pertencem várias espécies, algumas já citadas: **Bêbado**, **Santo António** e **Cabra**. O *Mar do Lameirão* era, dantes, o *Mar dos Ruivos*.

Safio — Ver *congro*.

E' aqui chamado o congro na infância. Também os naturalistas se lhe referem com o nome de *safio congrino*.

Salmonête (*Mullus surmelutos*), Lin. — da família *Mullidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

E' de confirmar se na Póvoa também aparece a espécie *Mullus barbatus*, de Lin.

Santo António (*Trigla gurnardus*) da família *Triglidae*. Peixe do feitio do ruivo; mas, em lugar de ser vermelho, é preto acastanhado.

Sapudo — «Chamava-lhe assim o pescador que o apanhou por ignorar outro nome. Tinha 20 centímetros e era exactamente como o embrião (?) da rã. A côr era castanha, a pele viscosa e escorregadia como a da enguia, mole e elastica como uma bola de borraça e feio no seu aspecto geral. Foi pescado perto dos penedos da barra; e, como todos os seres ali creados, desgracioso.

Sardinha (*Alosa sardina*), Mor. ou *Clupea sprattus*, da família dos *Clupeidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

Sargo (*Sargus Rondletti*), Cuv. & Val. — da família dos *Sparidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

Como ao género *sargus* pertencem outras espécies — como a *S. vetula*, Cuv. & Val. — que teem esse nome vulgar, seria curioso verificar se êste nome é vago, aplicado a várias espécies do género, ou definitivamente destinado a esta.

Sarrão e Serrão (*Scorpalna scrofa*, de Lineu — família dos *Triglidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

Savélha (*Clupea finta*), Gúnth. — da família *Clupeidae*, ordem dos *Chorignathi* (teleósteos).

«Na Póvoa aparece savêlha e não sável, *Clupea Alansa*, de Cuvier.»

E' de notar, porém, que o nome vulgar na costa para estas duas espécies é de *sável*, indistintamente, reservando o nome de *savêlha* para os pequenos.

A nota do snr. Landolt é de verificar, portanto. Como de verificar é se aparecem as duas espécies — o que é natural — que exteriormente se não distinguem. Distinguir-se-hão, segundo o Dr. Lopes Vieira, porém, as duas entre si, desde que se lhes examinem as guelras, cujos raios são muito mais longos, delgados e numerosos na *Alosa vulgaris* do que na *Alosa finta*, e nesta antes grossos, fortes e curtos. Já vimos mesmo peixeiras conhecedoras desta diferença.

Serrão — Ver *sarrão*.

O nome *sarrão* é o citado como sendo bem póveiro; o de *serrão* é citado pelo snr. Dr. Lopes Vieira, como póveiro.

Sólha (*Pleuronectes flesus*), de Lineu — da família *Pleuronectidae*, ordem dos **Chorignathi** (*teleósteos*).

Tainhas — Nome vulgar das espécies do género *Mugil*, família dos *Mugilidae*, ordem dos **Chorignathi** (*teleósteos*).

Seria curioso verificar a espécie ou espécies que aparecem na Póvoa e que, certamente, são da espécie *M. chelo*, Cuv. (1)

Tamboril — Ver *Peixe-sapo*.

Tintureira (*Charcaria glaucus*, Lin. — da família *Carcharidae*, ordem dos **Selacha** (*seláceos*).

Tremedeira (*Torpedo marmorata* de Risso — da família *Torpedidae*, da ordem **Selacha** (*seláceos*).

Urze (*Trygon vulgaris*, Risso. — da família *Trygonidae*, da ordem **Selacha** (*seláceos*).

O nome vulgar de *urze* vêmo-lo pela primeira vez citado pelo snr. Landolt. De resto, há outros idênticos na costa: *Usga* (Lisboa) e *Uja* (Buarcos).

Viuva — Ver *Chaputa*.

(1) Na Póvoa chama-se á tainha *peixe-branco*.

Xarrôco — Não deixou o snr. Landolt nota alguma elucidativa. Será de verificar se se trata do *Zeus faber*, de Lineu, que é conhecido pelo nome de *enxarrôco* em algumas partes (Nazareth). No entanto a ser êste, o nome vulgar respectivo seria sinónimo de *Peixe-galo* com que já vimos ser designada vulgarmente esta espécie na Póvoa de Varzim.

Numa local recortada de periódico de que não pudemos colher o nome, parecendo, no entanto póveiro — vimos o seguinte:

Charrôco — Este peixe, que tem alguma semelhança com o tubarão, apesar da diferença de tamanhos, não é apreciado por toda a gente.

Muitas pessoas tem repugnância de comê-lo, talvez por apresentar um aspecto tão feio.

. E a seguir faz referência á maneira inglesa de cosinhar o *charrôco*, exemplificado numa ampla figura em que um homem ensina a um menino, a preparação que, afinal, é um arroz de peixe pouco usado na Inglaterra.

XV — Invertebrados

Deixou o snr. Landolt uma nota de invertebrados que é, parece-nos, bastante incompleta.

Se na classificação dos vertebrados já se afirmam méritos de naturalista, na dos invertebrados é onde êstes se especializam.

Não é, pois, de admirar que seja aqui onde os apontamentos estejam mais imperfeitos e incompletos.

Como a sua revisão, com um certo grau de consciência, exigia um trabalho de consulta e verificação bastante demorados, o prefaciante preferiu publicar os nomes vulgares ou científicos, quando as espécies citadas os não tenham vulgares, devidamente alfabetados, sem os fazer acompanhar de nenhuma nota complementar, quer das originaes do autor quer das acrescentadas na revisão.

Reserva-se êste trabalho, para uma segunda edição do livro.

XVI — Esboço da classificação dos invertebrados

Já a vimos no n.º 5 destes apontamentos.

Para a frisar em destaque, voltaremos a tratá-la resumidamente.

Os invertebrados são caracterizados pela falta de existência de esqueleto *interno*; e diz-se interno porque há *invertebrados* — como a lagosta — que teem uma couraça exterior, *dura*, e que às vezes, é designada imprópriamente por *esqueleto externo*.

Os invertebrados teem ou uma *simetria bilateral*, e constituem os **Artiozoários**, ou uma *simetria radiada*, e constituem os **Fitozoários**,

Os artiozoários compreendem :

Os *tunicados*, *moluscos*, *vermes* e *artrópodos*.

Os *tunicados*, como a *ascídia*, teem um manto, ou *túnica* coriácea.

Os *moluscos* teem o corpo mole e não segmentado em aneis.

Os *vermes* teem o corpo mole segmentado em aneis.

Os *artrópodos* teem o corpo segmentado em aneis, os membros articulados e uma incrustação dura na superfície. Dividem-se em : *insectos* (três pares de patas), *aracnídeos* (quatro pares de patas), *miriápodos* (muitos pares de patas, mais de quatro) e *crustáceos* (que habitam as águas, como a lagosta, camarão, etc.).

Dos invertebrados *fitozoários* temos : os **espongiários**, **celenterados** e **equinodermes**.

De quasi todas as classes de invertebrados temos aqui representantes. Um estudo consciencioso fará procurar tratados ou compêndios de Zoologia conforme o alcance do trabalho. Para comêço chegam bem os compêndios liceais.

XVII — Alguns invertebrados da Póvoa de Varzim

(alfabetados)

Abrços**Aclínia****Aclínia verde****Aranha ou arola****Anomia ephippium****Arca lactea, Lin.****Astarte sulcata****Bandeira****Barquinho****Beljinhos****Bicho da sardinha****Bittium reticulatum****Borralha****Brachipelta aterrina, Foers.****Busina****Búsio****Camarão :**

Camarão branco

» da costa

» do rio

» moiro

» *Palaemon antennarius*, Edw.» *Penaeus caramota*, Desm.**Caramujos** — Nome muito vago de variadíssimas espécies.**Carangueja****Carangueja gafa****Caranguejo :**

Caranguejo aurora

» do campo, mexoalho
ou pilado

» centrola

» creca

» inglês

» moiro

» navalheira

» de penedo

» preto

- Caranguejo do sol*
Cardium echinatum, Lin.
 » *papillosum*, Poli
 » *edule*, L.
 » *exiguum*, Gruelin
 » *norvegicum*, Spengler
Carramilo
Carrampilo
Caryophyllia
Cassis Saburon, Brug
Centopela do camarão
Ceratisolen legumen, Lin.
Chenopus pes-pellicani, Lin. (nome vulgar *Bandeira*,
 chave ou abraço?)
Chôco
Clatharella purpurea, Mont.
Columbella scripta, Lank
Companheira do camarão
Coramus aegyptius, Fal.
Corbula gibba, Oliví
Cornetinha
Covéla
Craspedotus limbatus, Philippi.
Crysodomus contraria, Lin.
Dendrophyllia arborea, Lin.
Dentalium Tarentinusu, Lamark.
Donax vittatus
Dosinia exoleta, L.
 » *lincta*
Eremita Bernardo
Esponja
Estrela do Mar
Fillaria piscium, Dujardin
Fissurela reticulata
Folhas
Fungia agariciforme, Seg.
Funil ou conchilhão
Fuso
Fusus contrarius, L.
Glathurella purpurea, Montagn.
Gorgonia verticillar, Lin.
Helcion pellucidion, Lin.

Homarus vulgaris, Edw.

Kellia suborbicularis, Mont.

Lacuna pallidula

Lagosta

» *da pedra*

Lapa, várias espécies.

Leda caudata, Donovan

Lavagante

Littorina littorea, Lin.

» *obtusata*

» *rudis*

Lucina borealis, Lin.

» *divaricata*, Lin.

Lula

Lutraria elliptica Lamk.

Lucinoplis undata, Pen.

Mastra stultorum, Lin.

» *solida*

» *sub-truncata*, Mont.

Maia Goltziana, Oliveira.

Membranipora pilosa, Lin.

Mergelia truncata, Lin.

Mexoalho

Mexilhão

Modiola barbata, Lamk.

Murex Blainvillei, Payr

» *Coralina*, Lamk.

» *erinaceus*, Lamk com variedade *cingulifera*

» *lamellosus*, Jan.

» *Ocenebra*, Edwardsi.

Mylilus edulis

» *galo provincialis*, Lamk.

» *minimus*, Pili

Nassa corniculum, Olivi.

» *incrassata*, Muller.

» *pygmoea*, Lamk.

» *reticulata*, Lamk.

Natica Alderi, Forbes.

» *monilifera*, Lamk. Com variedade *nitida*, Jeffreys.

» *sordida*, Philippi.

Nephrops norvegicus, Lin.

Odontoscelis fuliginosa, Lap.

Ouriços do Mar

Parafuso

Pedras algueiras

Pecten flexuosus, Peli.

» **inflexus, Poli.**

» **maximus, Lin.**

» **opercuearis, Lin.**

» **palymorphus, Bram.**

» **fusio, Pennaut.**

» **tigrinus, Muller.**

» **varius, Lin.**

Pectunculus glycimeris, Lin.

Percêva

Petrícola lithophaga, Retzius

Phasianella pullus, Lamk.

Pinna pertinata, Lin.

Polvo três espécies, pelo menos:

» **Polvo Octopus vulgaris, Cuv. & Val.**

» **Eledone cirrosa, Lamark.**

» **Octopus tuberculatus, Blainville.**

Porcellana longicornis, Penn.

Portunus puber, Lin.

Pulga do mar

Purpura lapillus, Lin.

Ranella gigantea, Lamk.

Rissoa cingillus, Montg.

Romeira

Romeirinho

Saxicava artica

» **rugosa, Pennaut.**

Scalaria communis, Lamk.

» **tenuicostata**

Scrobicularia piperata, Genelim.

Scyllarus arctus, Lin.

Serrada

Serpula

Solarium conulus, Weink.

Tapes aureus, Gunelin.

» **decussatus, Lin.**

» **pulastra, Montag.**

» **virgineus, Guelin.**

Tectura virginea, Müller.

Tellina crassa, Pennant.
 » *donacina*, Lin.
 » *fabula*, Guelin.
 » *incarnata*, Lin.
 » *pussilla*, Philippi.
Terebratulina caput-serpentis, Lin.
Triton cutaceus, Lin.
 » *nodiferus*, Lamk.
Trochus cinerarius, Lin.
 » *lineatus*
 » *zyziphynus*, Lin., com a *variedade cornaloides*.
Turritella communis, Risso.
Veneropis irus, Lin.
Venus fasciata, Don.
 » *gallina*, L.
Vinagreira.

Nota final

Entre outros, citamos os seguintes autores portugueses que mais se têm dedicado ao estudo da flora e fauna portuguesas, merecendo, por isso, especial consulta os seus livros :

FELIX DE BRITO CAPÉLO
 ANTÓNIO ROBERTO PEREIRA GUIMARÃES
 FRANCISCO ARRUDA FURTADO
 JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA
 DR. MANOEL PAULINO DE OLIVEIRA
 J. V. BARBOSA DU BOCAGE
 A. A. ROCHA PEIXOTO
 VISCONDE DE VILAR ALÉM
 DR. AUGUSTO NOBRE
 DR. BALTAZAR OSÓRIO
 EDUARDO SEQUEIRA
 DR. JULIO A. HENRIQUES
 DR. GONÇALO SAMPAIO.



ÍNDICE

	PAG.
DEDICATORIAS	5 e 7
PREFÁCIO	9

BREVES NOÇÕES SOBRE A CLASSIFICAÇÃO NATURAL DOS SERES VIVOS

I — Animais e vegetais	13
II — Classificação dos seres vivos. Classificações arti- ciais e naturais	14
III — Classificação actual dos seres vivos. Classifica- ção botânica	16
IV — Uso das Floras	18
V — Classificação dos animais	19
VI — Classificação dos seres vivos, citados neste livro	21
VII — Mamíferos. Cetáceos	21
VIII — Aves	22
IX — Estudo alfabetado das espécies observadas.	23
X — Observação do prefaciante	31
XI — Reptis e Batráquios	32
XII — Estudo de alguns reptis.	32
XIII — Estudo de alguns batráquios	35
XIV — Peixes. Estudo de alguns peixes	36
XV — Invertebrados	53
XVI — Esboço da classificação dos invertebrados	54
XVII — Alguns invertebrados da Póvoa de Varzim, (alfa- betados	55
Final	59



biblioteca
municipal
barcelos



60141

Fauna e flora marítimas da
Póvoa de Varzim